

## **Tire suas dúvidas sobre a redução de intervalo entre doses no Brasil**

---

O PNI (Plano Nacional de Imunizações) prevê que, a partir de 15 de setembro, os estados e municípios consigam antecipar a segunda dose das vacinas contra a covid-19. De acordo com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a previsão é que, até esta data, 100% dos adultos acima de 18 anos tenham recebido uma dose de vacina contra a covid-19, sendo assim possível acelerar a conclusão dos esquemas vacinais.

Algumas cidades, como Maceió e São Paulo, com a possibilidade de antecipação por meio da xepa das vacinas, começaram a completar os ciclos de seus moradores. O R7 conversou com especialistas para tirar todas as dúvidas sobre essa nova estratégia de vacinação do Brasil.

### **Quais imunizantes poderão ser antecipados e qual será o novo intervalo entre doses?**

Somente as vacinas da Pfizer e da AstraZeneca terão os intervalos reduzidos de 12 semanas para 8 semanas. A CoronaVac segue com a estratégia de até 28 após a primeira aplicação.

"Vamos trazer para o intervalo de 8 semanas. Temos uma quantidade boa de Pfizer e AstraZeneca, mas, se tivermos algum problema com a AstraZeneca, pode ser 12 semanas. Só se tiver um problema de entrega, a partir da 12<sup>a</sup> semana pode ser usada uma vacina heteróloga, no caso da Pfizer", explicou o ministro durante entrevista coletiva à imprensa no dia 25 de agosto.

Confira como está o mapa da vacinação no Brasil em tempo real.

### **Por que o Ministério da Saúde decidiu diminuir o intervalo entre as doses?**

A evolução da variante Delta no Brasil e o avanço da aplicação de primeira dose foram apontados por Queiroga como os motivos para reduzir o período entre as duas aplicações.

"Em função sobretudo da Delta e da necessidade de aumentar a proteção da população, estávamos tratando de reforço de dose e da antecipação para completar os esquemas vacinais", afirmou o ministro na mesma entrevista.

Um estudo publicado pelo New England Journal of Medicine, no dia 21 de julho, apontou que duas doses da vacina anticovid da Pfizer/BioNTech ou da Oxford/AstraZeneca são mais eficazes contra a variante Delta do coronavírus Sars-CoV-2. A pesquisa se baseou em dados do Instituto de Saúde do Reino Unido no mundo real, que analisou 20 mil casos da cepa que surgiu na Índia, em outubro de 2020.

### **Essa redução do intervalo entre as doses é segura?**

A imunologista Brianna Nicoletti, do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, salienta que não há risco em reduzir o intervalo entre doses. "É seguro antecipar as doses no que diz respeito aos efeitos adversos ou a possíveis alergias. A grande vantagem é ter a maior parte da população completamente imunizada quando temos a evolução de novas variantes acontecendo e aumentando o número de casos, e eventualmente casos graves", explicou ela.

### **Qual são as vantagens de tomar a segunda dose antes dos 3 meses?**

"Diminuir o intervalo é extremamente interessante. Assim, temos mais gente totalmente vacinada em um espaço de tempo menor. Com isso, estamos mitigando a doença e produzindo uma segurança para a sociedade. Associado ao uso de máscara, vamos proteger mais a população e, de maneira indireta, também os que ainda não estão aptos para serem vacinados", observa Soraia Smaili, farmacêutica, professora de farmacologia da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e coordenadora do centro SOU\_Ciência.

### **A antecipação da segunda dose vale para quem já se vacinou ou só para quem tomará a partir de agora?**

De acordo com o Ministério da Saúde, a partir de 15 de setembro as pessoas que receberam Pfizer ou AstraZeneca há oito semanas poderão ir aos postos de

vacinação para receber a segunda dose.

No caso de São Paulo, existe a possibilidade de receber a segunda dose pela xepa.

### **Faz diferença receber a vacina com intervalo de 2 meses e 40 dias em vez de 3 meses, por exemplo?**

A imunologista não vê obstáculos nessa redução. "Tomar na xepa com intervalo menor não tem problema nenhum. Pode variar, sim, o período que a vacina estará em ação. Porque depois de um tempo, por conta das variantes e do nosso sistema imunológico mesmo, a gente vai perdendo a memória imunológica para o vírus, então, adiantar, eventualmente, pode diminuir isso. Mas, nós não sabemos como vai ser no ano que vem, se teremos outras variantes e quando teremos de nos vacinar de novo. Acredito que agora adiantar um pouco seja uma boa tentativa de diminuir transmissão e risco de infecção", observa Brianna.

### **O que os fabricantes falam sobre essa mudança?**

A bula da AstraZeneca indica que a aplicação da segunda dose deve ser realizada entre quatro e 12 semanas após a primeira aplicação.

No caso da Pfizer, a indicação é de um espaço de 21 dias. O Ministério da Saúde adotou o prazo de 12 semanas baseado em estudo feito do Reino Unido que mostrou uma maior resposta dos anticorpos nesse período.

### **Quem tomar agora a Pfizer vai seguir intervalo de 21 dias?**

Cada município tem a liberdade de escolher a estratégia de vacinação. Porém, o PNI e a distribuição de doses de imunizantes pelo Ministério da Saúde seguirão o cronograma de oito semanas.

### **No caso da AstraZeneca, o intervalo de 3 meses não é o mais indicado?**

"Temos estudos feitos no Reino Unido que mostram que a eficácia da AstraZeneca é melhor no intervalo de 12 semana. Mas, nesse momento, diminuir a transmissão

é muito importante, para também diminuirmos a quantidade de mutações do vírus", diz a imunologista Brianna Nicoletti.

### **Vai ter vacinas para todas as pessoas?**

Segundo Ministério da Saúde, a expectativa do recebimento de doses neste mês garante que haverá vacinas disponíveis para todos.

"Com o quantitativo recebido em agosto, o Ministério entrega as doses suficientes para completar a D1 [primeira dose] dos brasileiros vacinados. Em setembro, a expectativa de receber mais de 60 milhões de doses, esse é quantitativo que nos dá segurança para seguir com as medidas que foram acertadas. Temos conforto suficiente em função de doses da Pfizer, para poder suprir a demanda da antecipação e a terceira dose para idosos e imunodeprimidos", afirmou Rodrigo Cruz, secretário-geral do Ministério da Saúde, em entrevista coletiva à imprensa no dia 25 de agosto.

<https://www.gazetadigital.com.br/editorias/coronavirus/tire-suas-dvidas-sobre-a-reduo-de-intervalo-entre-doses-no-brasil/666416>

**Veículo:** Online -> Site -> Site Gazeta Digital - Cuiabá/MT